



# REVISTA LITERALIVRE ©

Distribuição Gratuita

ISSN: 2595-363X



Vol. 06 - nº 33 - Mai. / Jun. de 2022

*Literatura com Liberdade*



Volume 6, nº 33 – Mai/Jun. de 2022.

ISSN 2595-363X

SNIIC: AG-67335

Jacareí - SP - Brasil

**Expediente:**

**Publicação:** Bimestral

**Idioma:** Português

**Distribuição:** Gratuita online em pdf

**Conselho Editorial:** Ana Rosenrot, Julio Cesar Martins e Alefy Santana

**Editora-chefe:** Ana Rosenrot

**Diagramação:** Ana Rosenrot – Alefy Santana

**Suporte Corporativo:**  
Julio Cesar Martins – Alefy Santana

**Revisão:** Todos os textos foram revisados por seus autores e não sofreram nenhuma alteração por parte da revista, respeitando assim a gramática, o estilo e o país de origem de cada autor.

**Imagens:** as imagens não creditadas foram retiradas da internet e não possuem identificação de seus autores.

**Capa:** Pixabay

**Site da revista:**  
<http://cultissimo.wixsite.com/revistaliteralivre/comoparticipar>

**Contato:** [revistaliteralivre@yahoo.com](mailto:revistaliteralivre@yahoo.com)

**Página do Facebook:**  
<https://www.facebook.com/RevistaLiteraLivre>

Autor Corporativo:  
Ana Rosenrot – SNIIC: AG-67162

A Revista LiteraLivre foi criada para unir escritores de Língua Portuguesa, publicados ou não, de todos os lugares do mundo.

Toda a participação na revista é gratuita, com publicação em PDF e distribuição on-line.

**Direitos Autorais:**

Os textos e imagens aqui publicados podem ser reproduzidos em quaisquer mídias, desde que sejam preservados os nomes de seus respectivos autores, que seja citada a fonte e que a utilização seja sem fins lucrativos. Seguindo também a doutrina de “fair use” da Lei de Copyright dos EUA (§107-112)

A responsabilidade pelo conteúdo de cada texto ou imagem e dos textos das colunas assinadas é exclusiva de seus autores e tal conteúdo não reflete necessariamente a opinião da revista.



**Edições (atual e anteriores):**  
<http://cultissimo.wixsite.com/revistaliteralivre/numeros>

© Todos os direitos reservados



ISSN 2595-363X

# EDITORIAL

Olá, amigos(as) autores(as) e leitores(as), recebam a 33ª edição da Revista LiteraLivre.

Nesta edição, trazemos, como sempre, os melhores e mais ecléticos textos e fotos de todos os lugares do mundo.

Trazemos também, os e-books: "*Poesia Desmedida – Multiversos*" do Jorge Gonçalves de Abrantes e a antologia "*Da Favela para o Mundo 2*" seleção da Valéria Barbosa; o lançamento da *Revista Ikebana* e a convocatória para o Projeto Literário "*Trechos de Poesias*".

Agradeço aos autores(as) participantes e aos leitores(as) fiéis que estão sempre conosco!!

Vamos mudar o mundo através das palavras!!

A handwritten signature in black ink, appearing to be 'A. Rosenrot'.

Ana Rosenrot  
Editora-chefe



**Elidiomar Ribeiro**

**Rio de Janeiro/RJ**

## A árvore da palavra e da sabedoria

Baobá. Cientificamente denominado *Adansonia digitata* L., classificado na ordem Malvales e na família Malvaceae, pode ser encontrado nas savanas quentes e secas da África Subsariana. Aparece também em zonas de cultivo e em áreas povoadas.

Um dos maiores símbolos da cultura africana e objeto de culto de religiões, o baobá serve até de "caixa d'água" nas regiões áridas da África. A árvore, que pode chegar a 11 metros de diâmetro, é capaz de armazenar 120.000 litros de água, algo de imensa utilidade nas savanas africanas. Seu fruto é rico em sais minerais e sua flor, polinizada por morcegos, é remédio contra muitos males. Na mitologia, é a árvore da palavra e da sabedoria. Seus galhos desajeitadamente espichados para o alto representam a invocação dos deuses para que ajudem seus filhos.

Imponente, um baobá adorna a frente do Museu Casa de Quissamã, em Quissamã, o único município do Estado

do Rio de Janeiro com nome de origem africana. Apesar de não haver registro da data de seu plantio, estima-se que ele está ali, pelo menos, desde 1863. Especula-se que uma muda tenha sido trazida por pessoas escravizadas que aportaram clandestinamente no local (o odioso tráfico negreiro já era proibido à época). No tronco do baobá de Quissamã há várias marcas da história do lugar. A mais impressionante (e paradoxalmente cruel) é uma argola de prender pessoas escravizadas, o que transformou a árvore da sabedoria dos africanos em local de suplício e cativoiro. Terrível ironia: a árvore sagrada da África, venerada por seus filhos, foi por eles trazida ao Brasil e aqui se transformou em carcereira dos trabalhadores do ciclo da cana-de-açúcar. Marco da crueldade humana, que deve ser sempre



lembrado, para que jamais seja repetido.

O Museu Casa de Quissamã fica situado na Rodovia RJ-106. Quando a pandemia permitir, vá lá e visite o esplêndido baobá. Aproveite e peça desculpas à

grande árvore, altar sagrado dos povos de África, que continuam não tendo muito a quem recorrer.

Que a árvore da palavra e da sabedoria nos perdoe. E olhe por nós. Apesar de nós.

<https://www.instagram.com/labeuc.elidiomar/>

[https://twitter.com/Elidiomar\\_](https://twitter.com/Elidiomar_)



Desenho de Elidiomar Ribeiro



Foto de Elidiomar Ribeiro



**Revista LiteraLivre**

ISSN 2595-363X

**Vamos mudar o  
mundo  
através das  
palavras!**